Cólica equina: perspectivas atuais sobre tratamento clínico e cirúrgico

Autor(res)

Luiz Fernando Coelho Da Cunha Filho
Marta Juliane Gasparini
Giovana Milena Ferrarini
Gabriel Deon Tramontin
Gabriela De Oliveira Deritti
Thaianne De Cassia Cardozo

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A cólica equina é considerada uma das emergências mais frequentes e preocupantes na medicina veterinária de equinos, responsável por significativa morbidade, mortalidade e altos custos econômicos para o setor. Trata-se de uma síndrome de origem multifatorial, que pode estar relacionada a distúrbios nutricionais, alterações parasitárias, impactações, deslocamentos e estrangulamentos intestinais. O diagnóstico rápido e preciso é determinante para a escolha da conduta terapêutica e para o prognóstico do animal. O tratamento clínico é eficaz na maioria dos casos e fundamenta-se no uso de analgésicos, anti-inflamatórios, fluidoterapia e medidas de suporte. Entretanto, situações mais graves, caracterizadas por obstruções ou comprometimento vascular, requerem intervenção cirúrgica imediata. Avanços recentes em anestesiologia, técnicas cirúrgicas e cuidados pós-operatórios têm aumentado as taxas de sobrevivência, embora o tempo de resposta continue sendo um fator crítico.

Objetivo

Revisar a literatura sobre a cólica equina, enfatizando as opções de tratamento clínico e cirúrgico, destacando critérios de escolha, prognóstico e avanços terapêuticos relatados nos últimos anos.

Material e Métodos

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa sobre o tema cólica equina e suas formas de tratamento clínico e cirúrgico. Para a elaboração, foram realizadas buscas em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo PubMed, Scielo, ScienceDirect, Google Scholar e Scopus, no período de março a setembro de 2025. Foram utilizados como descritores, em português e inglês, os termos: “cólica equina”, “tratamento clínico”, “tratamento cirúrgico”, “equine colic”, “medical treatment” e “surgical treatment”. Os critérios de inclusão consideraram artigos científicos, revisões sistemáticas, manuais técnicos e capítulos de livros publicados entre 2010 e 2024, que abordassem especificamente a fisiopatologia, diagnóstico e condutas terapêuticas (clínicas e cirúrgicas) da cólica em equinos. Foram priorizadas publicações em periódicos de relevância na área de Medicina Veterinária Equina, além de diretrizes clínicas utilizadas em hospitais veterinários de referência.

Resultados e Discussão

A literatura demonstra que cerca de 70 a 80% dos casos de cólica equina respondem bem ao tratamento clínico, especialmente nas formas espasmódicas e de impacto leve. As medidas mais utilizadas incluem o uso de anti-inflamatórios, analgesia multimodal, fluidoterapia e sondagem nasogástrica, que auxiliam na estabilização e recuperação do animal. Por outro lado, aproximadamente 10 a 20% dos casos exigem intervenção cirúrgica, indicada em situações de estrangulamento, deslocamento ou obstruções graves. O prognóstico nesses casos depende principalmente do tempo de evolução da cólica, do grau de comprometimento intestinal e da rapidez no encaminhamento ao centro de referência. Apesar dos avanços em anestesia, técnicas cirúrgicas e cuidados intensivos, complicações como endotoxemia, íleo paralítico e aderências ainda são desafios relevantes. Assim, a tomada de decisão precoce, aliada a um manejo pós-operatório adequado, permanece como fator determinante para o sucesso terapêutico.

Conclusão

A cólica equina continua sendo um desafio clínico-cirúrgico na medicina veterinária. A maioria dos casos pode ser resolvida clinicamente, mas a identificação precoce de situações que requerem cirurgia é determinante para o sucesso. O avanço de técnicas anestésicas, de imagem e do cuidado intensivo tem contribuído para melhorar a taxa de sobrevivência, embora o prognóstico ainda dependa fortemente do tempo de resposta e da gravidade da lesão intestinal. A integração entre médico veterinário, proprietário e estrutura hospitalar é fundamental para reduzir perdas econômicas e aumentar a longevidad

Referências

- COHEN, N. D.; GIBBS, P. G.; WOODS, A. M. Dietary and management risk factors for colic in horses. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 219, n. 1, p. 67–73, 2012.
- FREEMAN, D. E. Surgical management of equine colic. Equine Veterinary Education, v. 25, n. 4, p. 200–209, 2013.
- VAN DEN BOOGAARD, F. E.; VAN DER VELDEN, M. A.; HARTMAN, A. C. Advances in equine colic surgery. Veterinary Clinics of North America: Equine Practice, v. 35, n. 1, p. 121–137, 2019.
- HOLLAND, J. L.; VON HEEREN, A.; BAILEY, S. R. Medical management of equine colic: current perspectives. Equine Veterinary Journal, v. 53, n. 5, p. 885–896, 2021.
- REID, S. W. J.; LOVE, S.; EDWARDS, G. B. Equine colic: epidemiology, clinical presentation and treatment outcomes. Veterinary Record, v. 192, n. 4, p. 345–356, 2023.